

Se a Mediunidade Falasse 8

RENOVAÇÃO SOCIAL E IMORTALIDADE



GRUPO
MARCOS

Renovação Social e Imortalidade

GRUPO MARCOS

Se a Mediunidade Falasse 8

Grupo Marcos

www.grupomarcos.com.br

Série Se a Mediunidade Falasse

ISBN: 1545259054

ISBN-13: 978-1545259054

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos Princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;

4. Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec.

Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Nossos contatos

contato@grupomarcos.com.br

www.grupomarcos.com.br

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiro quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive, representações simbólicas como as empregadas por Jesus em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou do simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, tem como autores os professores que as ministraram. Conseqüentemente, cada aula ou exposição da série Se a Mediunidade Falasse possui autor específico.

O respeito a estes amigos que colaboram conosco nos leva a destacar que expressamos, com máximo respeito, as suas ideias, pensamentos e sentimentos. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular o estudo e a reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e deixaram para nós a decisão de os identificarmos por

pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos, pois nomes conhecidos podem causar incômodo, decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular a você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros que devem ser conhecidos de todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal, deve-se avaliar a obra e não os médiuns que a receberam, pois a série Se a Mediunidade Falasse será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido pensei que fosse uma peça teatral, depois percebi que seria um livro e em seguida uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas, que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica” ou automática. Psicografia é a transmissão de obra literária por meio limitado (a mediunidade) que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo

médium tem especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava escrevendo... Efetivamente, estava, mas escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio do Culto do Evangelho diariamente, o que se tornou um hábito que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo, sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco. Queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura. É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

SUMÁRIO

	Prefácio	
1	Mudar o Mundo	Pág 1
2	Quem é Você, Caro Senhor?	Pág 11
3	Um Dia Normal	Pág 20
4	Um Dia Diferente	Pág 28
5	Um Dia Nublado	Pág 32
	Ivan de Albuquerque	Pág 42
	Breve Explicação	Pág 42
	Outras Obras	Pág 43
	Entre em Contato	Pág 43

PREFÁCIO

Meus filhos,

O prefácio luminoso do cristianismo é a ressurreição de Jesus, que inaugura na Terra sofrida e era da imortalidade. Apenas após sua partida e a comprovação prática da vida imortal, os nobres apóstolos tiveram coragem necessária de “ir e pregar a palavra do Reino da Luz”, sois hoje habitantes de um mundo envolto em trevas, deveis ser, portanto, trabalhadores abnegados do Bem para que da sombra saia a luz, para que de vossos equívocos pretéritos nasça a sabedoria e o amor.

Não estamos mais em meio a um povo ignorante das realidades divinas, não. Nosso Mestre plantou com o próprio sacrifício a boa semente e seus discípulos fêis a regaram ao longo dos séculos de provação terrena, mas, agora, é hora da boa colheita que carece de trabalhadores de boa vontade.

É a vós, jovens amigos, que dirigimos nosso apelo sincero: amai! Amai como vos amou o Cristo! Amai como apenas o enviado de Deus poderia ensinar e nós, os pequenos servidores, estaremos unidos e quando o Mestre nos solicitar a prestação de contas poderemos dizer, Senhor eis a colheita de Teu amor, que tu nos permite usufrui, pois sementastes em nossos corações o teu amor e nós não mais o impedimos de florescer!

De vosso paternal amigo,
Bezerra de Menezes.

1. MUDAR O MUNDO

Felipe chega em casa pensativo, nunca imaginou que existia uma longa história por trás das injustiças sociais. Foi um choque descobrir que a miséria é produzida pela própria sociedade. Pensava que a miséria era um “azar”, uma coisa inevitável... Começa a entender que não. A miséria tem suas causas, tem forças que a sustenta e pode ser eliminada. Que mundo estranho, pensa. Por que não se eliminar tanto sofrimento e amargura? Há tantas teorias para explicar a miséria no mundo, o marxismo, o socialismo espiritualista, o positivismo, o capitalismo... Como encontrar uma explicação mais ampla? Qual seria? E acima de tudo, o que fazer?! Em meio estas reflexões vem a mente de Felipe a questão: o que o Espiritismo explica sobre as desigualdades sociais e como acabar com a miséria? O Livro dos Espíritos foi a primeira lembrança de Felipe, que já tinha entendido que toda e qualquer pesquisa espírita se inicia no livro-amigo.

Salta de sua cama, em que está deitado ainda com roupa do colégio, vai até o computador, abre **O Livro dos Espíritos** e começa sua pesquisa. Deve haver em algum lugar uma resposta ou pelo menos uma pista, pensa. Olha atentamente o índice da primeira parte - As Causas

Primeiras, Deus, Elementos Gerais do Universo, Criação e Princípio Vital; aqui não encontrarei o que quero, pensa.

Lê a segunda parte - Mundo Espírita ou dos Espíritos, talvez, pensa, lê o capítulo I – Diferentes ordens de Espírito, quem sabe? Quem sabe o que explica a miséria não é o atraso espiritual?! Vai direto na questão 96.

96. Os Espíritos são todos iguais, ou existe entre eles alguma hierarquia?

— São de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição a que tenham chegado.

Tinha encontrado a explicação?! Continua.

Lê avidamente as questões 97,98,99... até a 127. São interessantíssimas, mas tratam das classes de espíritos segundo a realidade espiritual. Mas...E a realidade social da Terra? Teria Kardec tratado disso? Pesquisar não é fácil, pensa Felipe, mas é emocionante! Continua.

No capítulo IV, ainda da segunda parte, vê justiça da encarnação. Hummm... Quem sabe? Vou ver! Felipe fica fascinando com a explicação sobre a justiça da reencarnação e mais ainda com as ideias que reencarnamos em diferentes mundos. Um dia vou aprofundar isso... Lembra, ainda não achei nada sobre as desigualdades sociais.... Teve uma idéia! Vou pesquisa no livro com palavras-chave, tenta, desigualdades sociais. Direto na Terceira Parte, no capítulo IX, o item Desigualdades sociais. Claro que tinha que ser na Terceira Parte, é a parte que trata diretamente da sociedade! Uma das Leis Morais e justamente a Lei de igualdade! Felipe ri, como não se deu conta disso!? Pergunta-se. Ivan, que está ao seu lado, também sorri, conseguimos! Diz.

Felipe resolve ler todo o capítulo IX. Ivan fica feliz, é um capítulo importantíssimo para entender as relações sociais e como se superar os preconceitos. Permanece próximo a

Felipe, quer ajudá-lo a ampliar a compreensão, pois terão um encontro muito especial à noite sobre esse tema. Está próximo de Felipe, enquanto ele lê.

Capítulo IX Lei de Igualdade

I. Igualdade Natural

803. *Todos os homens são iguais perante Deus?*

— *Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos. Dizéis frequentemente: “O sol brilha para todos”, e com isso dizéis uma verdade maior e mais geral do que pensais.*

Todos os homens são submetidos às mesmas leis naturais; todos nascem com a mesma fragilidade, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre.

Deus não concedeu, portanto, superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos são iguais diante dEle.”

Se todos são iguais por que tantas diferenças? E o que significava que todos se dirigem para um mesmo fim? Pensa Felipe e resolve continuar em busca da resposta.

II Desigualdade de Aptidões

Interessante...Como entender as diferenças de inteligência e do jeito de agir de cada um? Pensa mais uma vez.

804. *Por que Deus não deu as mesmas aptidões a todos os homens?*

Gostei dessa pergunta! Grande Kardec!

— *Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles viveu mais ou menos tempo e por conseguinte realizou mais ou menos aquisições; a diferença está no grau de experiência e na vontade, que é o livre arbítrio: daí decorre que uns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas. A mistura de aptidões é necessária a fim de que cada um possa contribuir para os desígnios da Providência, nos*

limites do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, o outro faz, e é assim que cada um tem a sua função útil. Além disso, todos os mundos sendo solidários entre si, é necessário que os habitantes dos mundos superiores, na sua maioria criados antes do vosso, venham habitar aqui para vos dar exemplo. (Ver item 361).

805. *Passando de um mundo superior para um inferior o Espírito conserva integralmente as faculdades adquiridas?*

— *Sim, já o dissemos, o Espírito que progrediu não regride mais. Ele pode escolher, no estado de Espírito, um envoltório mais rude ou uma situação mais precária que a anterior, mas sempre para lhe servir de lição e ajudá-lo a progredir. (Ver item 180).*

Assim, a diversidade das aptidões do homem não se relaciona com a natureza íntima de sua criação, mas com o grau de aperfeiçoamento a que ele tenha chegado como Espírito.

Deus não criou, portanto, a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento se mantivessem em contato a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar os mais atrasados a progredir. E também a fim de que os homens, necessitando uns dos outros, compreendam a lei de caridade que os deve unir.

Entendi. Uns sabem mais porque viveram ou se esforçaram mais. Mas como isso explica a pobreza no mundo? Felipe continua a ler. Quando lê os dois itens seguintes, seus olhos brilham – Desigualdades Sociais e desigualdades da Riqueza - e ele grita: Achei! Achamos, fala Ivan com bom humor.

III Desigualdades Sociais

806. *A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?*

— *Não; é obra do homem e não de Deus.*

Se não é lei natural, poderá ser modificada... Pensa Felipe.

806-a. *Essa desigualdade desaparecerá um dia?*

— *Só as leis de Deus são eternas. Não a vês desaparecer pouco a pouco, todos os dias? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, restando tão somente a desigualdade do mérito. Chegará um dia em que os membros da grande família dos filhos de Deus não mais se olharão como de sangue mais ou menos puro, pois somente o Espírito é mais puro ou menos puro, e isso não depende da posição social.*

Que surpreendente! Pensa Felipe. Toda a miséria do mundo é fruto do orgulho e do egoísmo. Nesse instante, Felipe sente algo estranho. Cenas desconhecidas e ao mesmo tempo familiares vem a sua mente... É Ivan que o magnetiza e o faz lembrar de um encarnação passada, quando ele era um rico e poderoso empresário... Felipe está relaxado e a lembrança vem “espontaneamente”. Vê cenas marcantes que simbolizavam seu... Egoísmo e orgulho. Felipe volta a si cansado. Aquela lembrança inesperada revela o que ele foi no passado, provavelmente em sua última encarnação...

Seria capaz de reconhecer muitos dos detalhes de sua existência. Viveu em São Paulo... Lembrou de seu professor atual condenando com tanto ódio os empresários poderosos... E se ele soubesse que foi um deles? Pensa. São os sentimentos que alimentamos que definem nossa realidade íntima e social. Agora Felipe entende isso com clareza. Inspira Ivan essa reflexão. A questão seguinte seria um tanto dolorosa.

807. *Que pensar dos que abusam da superioridade de sua posição social para oprimir o fraco em seu proveito?*

— *Esses merecem o anátema, infelizes que são! Serão oprimidos por sua vez e renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que fizeram sofrer. (Ver item 684).*

Felipe fica chocado. Resolve parar um pouco, tomar banho, almoçar e descansar. Aquela experiência o cansou. Ivan fica aguardando sua volta, ainda a tarde queria ler com Felipe os itens seguintes. Prepara-o para o encontro da noite. Enquanto Felipe se recupera, Ivan toma várias providências para ampliar a harmonia de sua casa.

Após o descanso, Felipe volta a ler o livro-amigo.

IV Desigualdade das Riquezas

808. *A desigualdade das riquezas não tem sua origem na desigualdade das faculdades, que dão a uns mais meios de adquirir do que a outros?*

— *Sim e não. Que dizes da astúcia e do roubo?*

Entendi, pensa Felipe. Alguns enriquecem por serem talentosos e trabalhadores, outros por serem desonetos...

808-a. *A riqueza hereditária, entretanto, seria fruto das más paixões?*

— *Que sabes disso? Remonta à origem e verás se é sempre pura. Sabes se no princípio não foi o fruto de uma espoliação ou de uma injustiça? Mas, sem falar da origem, que pode ser má, crês que a cobiça de bens, mesmo os melhores adquiridos, e os desejos secretamente alimentados, de possuí-los o mais cedo possível, sejam sentimentos louváveis? Isto é o que Deus julga, e te asseguro que o seu julgamento é mais severo que o dos homens.*

809. *Se uma fortuna foi mal adquirida, os herdeiros serão responsáveis por isso?*

— *Sem dúvida eles não são responsáveis pelo mal que outros tenham feito, tanto mais que o podem ignorar, mas fica sabendo que muitas vezes uma fortuna se destina a um homem para lhe dar ocasião de*

reparar uma injustiça. Feliz dele se o compreender! E se o fizer em nome daquele que cometeu à injustiça a reparação será levada em conta para ambos, pois esse mesmo quase sempre é quem a provoca.

Como a Lei de Deus é rigorosa e justa. Pensa.

810. Sem fraudar a legalidade, podemos dispor dos nossos bens de maneira mais ou menos equitativa. Quem assim faz é responsável, depois da morte, pelas disposições testamentárias?

— Toda ação traz os seus frutos; os das boas ações são doces e os das outras são sempre amargas; sempre, entendei bem isso.

811. A igualdade absoluta das riquezas é possível e existiu alguma vez?

— Não, não é possível. A diversidade das faculdades e dos caracteres se opõe a isso.

811-a. Há homens, entretanto, que crêem estar nisso o remédio para os males sociais; que pensais a respeito?

— São sistemáticos ou ambiciosos e invejosos. Não compreendem que a igualdade seria logo rompida pela própria força das circunstâncias. Combatei o egoísmo, pois essa é a vossa chaga social, e não correi atrás de quimeras.

Como são inteligente os espíritos, eles sabem que muitos que defendem a igualdade por meios violentos são invejosos, tem inveja dos ricos! Pensa Felipe.

812. Se a igualdade das riquezas não é possível, acontece o mesmo com o bem-estar?

— Não; mas o bem-estar é relativo e cada um poderia gozá-lo, se todos se entendessem bem... Porque o verdadeiro bem-estar consiste no emprego do tempo de acordo com a vontade e não em trabalhos pelos

quais não se tem nenhum gosto. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. O equilíbrio existe em tudo e é o homem quem o perturba.

Nunca tinha pensado nisso, que o bem-estar é fazer coisas saudáveis que se gosta. Deus dá condições de todos viverem bem sem precisar ter a mesma riqueza. Que legal!

812-a. É possível que todos se entendam?

— Os homens se entenderão quando praticarem a lei da justiça.

813. Há pessoas que caem nas privações e na miséria por sua própria culpa; a sociedade pode ser responsabilizada por isso?

— Sim, já o dissemos, ela é sempre a causa primeira dessas faltas; pois não lhe cabe velar pela educação moral dos seus membros? É freqüentemente a má educação que falseia o critério dessas pessoas, em lugar de asfixiar-lhes as tendências perniciosas. (Ver item 685).

Decifrei o enigma! Quando tivermos uma educação moral verdadeira, a educação dos sentimentos, que pelo menos diminua o egoísmo e o orgulho teremos um mundo sem miséria. E quando cada um descobrir um trabalho que goste, as pessoas serão felizes! Felipe está exultante.

Provas da Riqueza e da Miséria

814. Por que Deus concedeu a uns a riqueza e o poder e a outros a miséria?

— Para provar a cada um de uma maneira diferente. Aliás, vós o sabeis, essas provas são escolhidas pelos próprios Espíritos, que muitas vezes sucumbem ao realizá-las.

815. Qual dessas duas provas é a mais perigosa para o homem, a da desgraça ou a da riqueza?

— Tanto uma quanto a outra. A miséria provoca a lamentação contra a Providência, a riqueza leva a todos os excessos.

816. *Se o rico sofre mais tentações, não dispõe também de mais meios para fazer o bem?*

— *É justamente o que nem sempre faz; torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável; suas necessidades aumentam com a fortuna e julga não ter o bastante para si mesmo.*

A posição elevada no mundo e a autoridade sobre os semelhantes são provas tão grandes e arriscadas quanto a miséria; porque, quanto mais o homem for rico e poderoso mais obrigações tem a cumprir, maiores são os meios de que dispõe para fazer o bem e o mal.

Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo uso que faz de seus bens e do seu poder. A riqueza e o poder despertam todas as paixões que nos prendem à matéria e nos distanciam da perfeição espiritual. Foi por isso que Jesus disse: “Em verdade vos digo, é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus”. (Ver item 266).

Eu fali na prova da riqueza... Pensa Felipe e começa a chorar ao lembrar sua rica e infeliz vida. Ivan o abraça e diz: coragem amigo, apenas lembro teu passado para que entendas tuas fraquezas e saibas o que deves fazer: reparar teu passado com abnegação e coragem!

Nesse momento, chega Pai Joaquim, que se torna visível para Felipe e pergunta com voz firme.

— Por que choras? Por acaso você queira ter sido um dos apóstolos do Cristo?!

Ao pensar nessa possibilidade Felipe sorri, se dá conta que chora por vaidade e responde com bom humor.

— A verdade é melhor do que a ilusão e nessa encarnação vou botar pra moer! Moer orgulho com egoísmo para vê se vira adubo de humildade.

Pai Joaquim sorri ante o humor de Felipe e o abraça. Nosso amigo sente-se forte. Afinal, tem todas as condições para reparar os erros e crescer espiritualmente. Mal sabe ele o que o aguarda nesta noite.

2. QUEM É VOCÊ, CARO SENHOR?

À noite, Felipe deita-se. Ora, abre ao acaso O Evangelho Segundo o Espiritismo no item A Caridade Material e Moral. Caridade é uma prática de educação espiritual, emocional, pensa.

Ao sair do corpo encontra um simpático senhor, baixo, olhar firme e amoroso, bigode à moda antiga. Felipe olha-o com atenção, ele parece conhecido. Ele o cumprimenta, Felipe indaga.

— Como o senhor se chama?

— Denis. Léon Denis, jovem amigo.

— Felipe se belisca.

— Sim, de certa forma, você está sonhando. Diz Denis.

— Mas... O senhor é o continuador de Kardec!

— Somos, jovem amigo. Todos os que amam o Espiritismo e lutam pela transformação da Terra são continuadores de Kardec que é o emissário do Cristo.

— O que o senhor deseja... Felipe tenta organizar os pensamentos.

— Vim convidá-lo para um curso que iniciarei no Colégio Allan Kardec – Socialismo e Espiritismo. Você já deve ter ouvido falar desse tema. Comenta descontraído.

— Sim, é um dos livros do senhor.

— Não, meu amigo! O livro do Senhor é o Evangelho. Responde bem-humorado.

Riem.

— Mas, por que o senhor veio me convidar? Indaga Felipe.

— Estou convidando os jovens de Boa Vontade. Nesse instante, converso com vários de vocês.

— Felipe se lembra dos desdobramentos do professor Eurípedes e entende o fenômeno.

— Exatamente. Os poderes do espírito são quase infinitos.

Explica Denis que sorrindo desaparece.

Felipe volta a si e dá-se conta que não perguntou quando começava o curso nem o que deveria estudar... Lembra-se de Ivan e de Pai Joaquim, onde andariam os amigos? Concentra-se e liga-se mentalmente a Ivan. Consegue vê-lo a entrada do Colégio Allan Kardec conversando com Cirilo e Alessandra. Sente imensa vontade de estar lá. Subitamente, transporta-se e quando se dá conta está ao lado de Ivan que sorrindo lhe diz.

— Veja que todos possuímos algum poder espiritual, basta querer usá-lo.

Felipe ainda assombrado olha Cirilo e Alessandra que também estão surpreendidos com sua “aparição”.

— Bem, espero que consiga fazer isso de novo. Comenta Felipe.

— Basta saber sentir. Explica Ivan.

— Estávamos falando do curso que será dado por Léon Denis, você vai fazê-lo? Indaga Cirilo.

— Como não?! Conhecer melhor Denis é um dos meus objetivos, precisamos entender como o Espiritismo vai mudar as condições sociais da Terra e ninguém melhor que

ele para nos orientar. Responde Felipe empolgado.

— Amigos, vou indo. Fala Ivan.

E ao ver a expressão de tristeza dos jovens, comenta.

— Estarei com Denis no curso, teremos três semanas de belíssimas atividades. Lembrem-se de que ele além de ser o apóstolo espírita da renovação social é também o da arte, do culto à beleza. Segundo ele, a renovação para ser completa deve ser também estética, quer dizer, nas artes e nas formas de viver. Serão momentos felizes. Preparem-se o melhor possível; nada de alimentar sentimentos baixos ou inveja dos “felizes” do mundo. Denis – como todo espírito superior – é amante da simplicidade profunda fruto do amor tranquilo. Quem estiver muito bem, viverá momentos inesquecíveis. Despede-se Ivan.

— Em tudo o mérito do esforço. Lembra Alessandra.

— Sim. Diz Felipe.

— Vou tratar é de me manter em paz. Fala Cirilo.

Todos riem felizes ante a expectativa do encontro com Denis.

Eles ainda não sabiam que o curso seria no quinto andar do colégio.

Talvez preferissem não pensar nesse assunto...

— Sei que em duas horas teremos um conjunto de exposições, palestras e vivências sobre como criar hábitos espiritualizantes. Vamos aproveitar para aprender e nos preparar para o curso Socialismo e Espiritismo, o que vocês acham? Fala Alessandra.

— Sim, se não nos prepararmos nem chegamos lá... Comenta Cirilo.

— Vamos olhar as exposições. Fala Felipe. Partem.

— Ual. Fala Alessandra ao visualizar os temas das vivências.

- Técnicas de pacificação emocional;
- Alimentação e verdadeira espiritualidade;
- Silêncio essênio;
- Espiritualização do cotidiano. Todos olham para o último.

— É esse. Diz Felipe.

— Concordo. Fala Alessandra

— Eu também! Responde Cirilo. Pegam a programação detalhada.

- Três dias: terça, quarta e quinta.
- Início: 02h 30mim;
- Término: 04h 40mim.
- Pré-requisito: terceiro andar.

Todos se sentem aliviados. Olham o relógio, tem duas horas antes do início. Matriculam-se e vão andar pelo jardim. Olhar as estrelas é um hábito estimulado no colégio. É comum ver grupos de alunos reunirem-se em silêncio para admirar os astros e observar os professores comunicarem-se com amigos de planetas distantes pelo pensamento e pelas vibrações, envolvendo-se na paz que transmite da percepção do Infinito.

Felipe deita-se no jardim e contempla o céu em profundo silêncio. Alessandra vai consultar a bibliografia do curso. Cirilo vai a procura de Abelardo que não via a tempos.

Duas da manhã estão no terceiro andar, sentados um ao lado do outro. Harshad, o professor, um indiano de baixa estatura, olhar penetrante e voz firme. Apresenta-se quando o relógio marca 02h e 30mim.

— Sou Harshad, durante um milênio cultivei a arte da meditação e da transcendência, ao longo desse período estive convencido da excelência do ascetismo solitário. Há dois mil anos, conheci o exemplo de Jesus de Nazaré. Ele nos visitou em corpo astral, quando vivia em meu retiro. Não precisou apresentar-se, nem anunciar quem era. Suas vestes luminosas e seu olhar fazia brotar em cada um dos mestres da ciência secreta, recordações e lições que havíamos negligenciado.

Após ligeira pausa, continua.

— Quando se tem um mínimo de espiritualização disciplinada, o encontro com o Cristo gera reflexões inimagináveis, mesmo para os que ainda estão viciados na realidade material. Desde sua visita, descobri que todas as práticas espirituais são importantes, mas o crescimento real só acontece quando somos capazes de aplicar as disciplinas íntimas a serviço da Causa de Deus. Isso Ele nos ensinou.

O professor para novamente como a avaliar a compreensão dos alunos, prossegue.

— Depois de olhar e abraçar a todos, o Mestre indagou: que fazes do teu tempo enquanto estás no templo da carne?

— Senhor, buscamos ao Pai. Respondeu nosso mestre, enquanto observávamos a tudo com reverência incondicional.

— E O encontraste? Indaga mais uma vez o Messias.

— Buscamos Senhor, avidamente. Responde o responsável por nossa ordem.

— Meu Pai é amor que constrói. Nunca encontrarás o mar isolando a gota do oceano. Nunca sentirás o orvalho, isolando-te da benção da chuva.

O mestre chora. Entende a crítica amorosa. É humilde, pede ajuda.

— Senhor, nos isolamos do mar porque temos medo de nos afogar, fugimos da chuva por medo de adoecer. O que devemos fazer?

— Se morreres servindo a meu Pai, terás vida eterna; se caíres tentando elevar alguém, meu Pai te Elevará. Responde compassivo o Mestre.

Todos choram.

A lição é sublime. Fracassar tentando servir é mais agradável a Deus do que se proteger negligenciando os necessitados.

— A salvação está em se afogar nas vibrações amorosas de Deus servindo e sofrendo. Quem assim sucumbir, tem vida eterna. Só o amor integra o ser. Ama-se quando se doa o tempo, o coração e a paz por amor a Deus. Explica o Mestre.

— Que devemos fazer Senhor? É a indagação de todos feitos por nosso mestre.

— Abram, hoje, as portas do vosso oásis de paz artificial a todos os sofredores e nosso Pai se alegrará. Conclui Jesus.

Desde esse dia, do ano de 37, aprendemos a acolher todos os sofredores do Caminho. Todos estão envolvidos pela atmosfera daquele encontro. Explica Harshad, silencia e faz a prece como a completar a história de abertura da aula.

Sóis luminosos; valeis mais de mil vezes nosso pequeno planeta, mas sois tão menores em relação a um coração que ama! Soubéssemos o valor do Amor, que riquezas procuraríamos a não ser servir, servir e servir? Pai, grande e generoso, ajuda-me a Te servir tocando o coração de um jovem em Teu nome para que ele seja e sinta amor infinito pela extensão dos tempos sem fim. Que seja assim!

Após um silêncio, que expressa a emoção de todos, Harshad continua.

— Entendamos hoje, com o ensino do Messias, que as práticas espirituais mais importantes são aquelas que desenvolvem nossos sentimentos e pensamentos em direção a nosso Pai. Que práticas são essas?

Ante o silêncio, responde.

— É a meditação que visa desenvolver o silêncio interior para que possamos escutar melhor o outro.

— É a alimentação saudável que nos faz mais fortes para trabalhar gratuitamente por quem precisa mais do que nós.

— É a prece que pede a ampliação da mediunidade com o intuito de socorrer quem padece nas trevas.

- Este é nosso curso. Perguntas?

— Como meditar? Indaga Cirilo.

— Aprenda amigo, a conviver com o silêncio. Habitua-te, diariamente, a ter momentos de silêncio. Se onde vives há poluição sonora, compra tampões de ouvido. O psiquismo necessita de silêncio diário para se refazer. O silêncio é para o psiquismo o que a água é para o corpo. A ausência de um dos dois gera grave desequilíbrio.

— Isso parece muito simples. Comenta um jovem.

— A verdadeira caminhada, o caminho que leva ao Pai, é simples. A complexidade é a fuga de Deus. Após pacificar a mente e o coração por meio de práticas simples e do serviço ao próximo, o espírito torna-se apto a compreender as maiores verdades do universo. Explica sorrindo.

— E a alimentação? Deve-se comer carne? Pergunta Alessandra.

— Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro. Ensina o Cristo. Responde Harshad e acrescenta. Para a grande maioria, o excesso é o principal inimigo. Curiosamente, elege-se a carne como o ponto central, como se a alimentação carnívora ou vegetariana fosse a solução de tudo.

Esse é um falso caminho indicado por uma falsa questão. Dieta da moda é pior que veneno tradicional. Explico: cada ser tem um histórico espiritual e perispiritual, por isso, necessidades energéticas diversas. É ingênuo acreditar que o padrão alimentar é algo secundário. A dieta ideal é a dieta que se adequa ao histórico alimentar dos últimos séculos pelos menos. Mas não é preciso complicar a questão, quando se quer, se é sábio. Cada um deve assumir a responsabilidade de se estudar e conhecer a sua realidade alimentar. Para alguns a alimentação carnívora pode ser desastrosa, para outros a ausência de carne tornará o organismo extremamente fraco. Comer bem e pouco. Que alimentos devem ter sido minha base alimentar em meu histórico reencarnatório? A quem esta pergunta assuste, faça uma mais simples, que alimentos meu organismo necessita? Atenção, é preciso buscar um resposta individual. Tudo, além disso, é perda de tempo e ilusão. O corpo precisa de alimentos naturais, em quantidades equilibradas e só. Obviamente, aos muitos que viciaram seus paladares e estômagos, tratamento de desintoxicação e reeducação, como se deve propor aos demais viciados. Não é necessário despender tempo e recursos absurdos, basta sintonizar com a natureza e manter essa sintonia. Nossa alimentação reflete a relação mais profunda que temos com a natureza do planeta. Afinal, materialmente falando, é preciso indagar, que elementos da natureza diariamente integro ao meu ser?

— Há algo mais importante, continua o professor. É preciso entender que o silêncio e a alimentação só se justificam ante o Criador quando tem um sublime objetivo: servir. O que é servir? Servir é algo maior que os importantíssimos trabalhos sociais libertadores que muito diferem dos trabalhos sociais escravizadores. Servir é algo além do que a indispensável contribuição social que damos por meio de nossas ações sociais e impostos.

Servir ultrapassa os responsáveis posicionamentos político-sociais. Servir é doar-se plenamente. Por isso, a mensagem do Mestre é tão fácil de entender e tão difícil de aceitar!

Após breve pausa, prossegue.

— Inicialmente queremos ser cristãos de “meia-tigela” ou de “meia-hora” por dia e alguns de “meia-hora” por semana... Isto é, desejamos ser cristão na hora do culto, nos momentos de atuação social em nossa congregação ou em cerimônias de vaidade. Isso é exatamente querer servir a Deus... E a Mamom! Mas mensagem do jovem Galileu é radical, quer ele que sirvamos por toda a vida e em tudo apenas a Deus! Foi crucificado. Esse é o ponto central do processo de espiritualização: ser um com o Pai, significa servir sempre. Ser crucificado pela inferioridade e tornar-se livre em Deus.

Encerra Harshad, despede-se de todos.

— Tenha uma boa manhã. O sol nasce como há muitos milênios, com sua beleza e energia luminosa. Quando nascerá em vós o sol imortal da caridade, a caridade que ilumina e serve sem exceções de dias, horários e pessoas? Acordem e perguntem-se, qual será meu objetivo na atual encarnação. Amo a Deus ou a podridão?

Palavras fortes do luminoso Harshad.

Felipe acorda com essa pergunta ecoando em sua alma. Chora emocionado. Quero servir a Deus! É seu primeiro pensamento.

3. UM DIA NORMAL

Depois de chegar da escola e almoçar, Felipe resolve tirar a tarde para estudar Doutrina Espírita. Pesquisa na internet as obras de Léon Denis, encontra o livro Socialismo e Espiritismo, decide lê-lo! Empolgado com sua descoberta não observa que Ivan e mais de cem jovens estudantes estão ao seu lado. O amigo espiritual resolveu realizar um estudo coletivo a partir da leitura de Felipe. Ao abrir o arquivo ele vê.

“Espiritismo e Socialismo estão unidos por laços estreitos...”

Socialismo e Espiritismo unidos por laços estreitos? O pensamento de Felipe é visto por Ivan e pelos estudantes.

— Nunca suspeitei dessa união. Comenta um jovem desencarnado para Ivan.

— É preciso, antes de tudo, que você entenda o que Léon Denis quer dizer por socialismo, é algo muito diferente do socialismo marxista ou comunista. Vejamos a definição de Denis, explica Ivan e aponta para o segundo parágrafo do livro que Felipe está lendo.

“Todavia, antes de tudo, importa bem definir os termos que empregamos. Para nós, o Socialismo é o estudo, a pesquisa e a aplicação de leis e meios suscetíveis de melhorar

a situação material, intelectual e moral da Humanidade. Nessas condições são numerosas as nuances, as variedades de opiniões, de sistemas, desde o Socialismo Cristão até o Comunismo, e todo o homem cuidadoso com a sorte de seus semelhantes pode se dizer socialista, quaisquer que sejam, aliás, suas predileções. ”

— Para o continuador de Kardec, socialismo é o estudo do mundo social com o compromisso de melhorar a vida dos seres humanos. Entender isso é essencial. Destaca Ivan.

Felipe continua a leitura e Ivan chama-lhe mentalmente a atenção sobre a importância que Denis dá para a educação do povo e define que o problema central das questões sociais é a conduta moral.

Interessante, o socialismo materialista não fala sobre isso. Pensa Felipe.

Por isso, ele não deu certo, querer elevar o ser humano definindo-o como um ser material é uma contradição que trouxe sofrimento a milhões de pessoas. Projeta Ivan essa reflexão na mente de Felipe.

— É... Responde Felipe sem se dar conta que conversava com Ivan.

Felipe ao ler o trecho: *Hoje em dia, são as classes trabalhadoras que por vezes desejam alçar-se e dirigir por sua vez a sociedade. Mas o despotismo que vem de baixo não é melhor do que aquele que vem do alto; é talvez pior, pois que mais brutal e mais cego.* Léon Denis é contra o materialismo e também a opressão política! Pensa Felipe.

— Exatamente! Comenta Ivan respondendo ao pensamento de Felipe e explica para o grupo: a visão social de Léon Denis defende que todos devem se preocupar com a condição social de todos e que as transformações sociais devem ser conquistadas em clima de respeito e liberdade. Ele não apoia a revolução violenta nem a exploração desumana.

Talvez devêssemos criar outro termo para essa proposta social, porque o termo socialismo, hoje, é associado aos regimes desumanos e autoritários que nada tem com a definição de Denis. Porém, até que algum estudioso do assunto consiga elaborar uma teoria social espírita, pois Denis não pode se ocupar apenas com esse assunto, manteremos esse termo, explicando seu real significado.

Felipe que capta a explicação de forma inconsciente pensa: será que um dia teremos um missionário que irá desenvolver essas reflexões e elaborar propostas de melhoria social baseadas em uma compreensão mais ampla da vida material e espiritual?

— Sim, certamente, missionários já reencarnaram com essa tarefa.

Fala Ivan para Felipe e para o grupo.

É um tema tão interessante, vou perguntar isso para o Ivan.

O riso é geral. Todos os alunos riem ao ouvir os pensamentos de Felipe. Ele prossegue a leitura.

Denis já explicou o início dessa teoria, pensa ao ler essa passagem.

O essencial seria, pois, fazer conhecer ao homem, antes de tudo, de onde ele vem e para onde ele vai, isto é, qual a finalidade real da vida e a sua destinação.

O trecho sobre o trabalho chama atenção de Felipe.

“O trabalho é um preservativo soberano contra as armadilhas da paixão, uma espécie de banho moral, um sinônimo de alegria, de paz, de felicidade, quando é realizado com inteligência e obstinação.”

Nunca pensei que trabalhar fosse tão importante!

Ivan sorri feliz, não precisa comentar nada, o pensamento de Felipe é lição aos jovens desencarnados.

Prosseguindo a leitura, Felipe lê e relê espantado o seguinte trecho, a teoria marxista está completamente errada.

“O que se chama de “luta de classes” não existe senão no papel. Em realidade, não há mais classes desde a Revolução [Industrial], não há mais entre elas limites precisos, pois há penetração recíproca e contínua. Todo trabalhador econômico pode se tornar patrão. A burguesia tem suas raízes no povo e nele se recruta incessantemente: é de seu seio que se elevaram a maioria dos homens que ilustraram a Humanidade; foi daí que se alçaram tantos burgueses, graças ao seu trabalho ou ao seu talento.”

— Esta descoberto só foi feita muito recentemente pelos teóricos materialistas, comenta Ivan e continua, inicialmente, verificamos a limitação dos teóricos do socialismo materialista para entender os reais problemas sociais. Aqueles que vivem iludidos com a vida material, que limitam a vida ao plano físico, não podem entender a parte mais significativa da vida social

— As sociedades espirituais. Sem isso, vão elaborar teorias e falsas soluções e nunca conseguirão resolver os verdadeiros problemas que angustiam a humanidade. São cegos que nunca poderão apontar nem caminhar em direção as soluções reais.

— Agora sei que o socialismo de Denis é o oposto do marxismo.

Pensa Felipe e é acompanhado da interessante observação de Ivan.

— Vejam que nunca poderemos entender adequadamente um simples fenômeno social, nem mesmo como se dá a leitura de um livro, como estamos observando, sem considerar a realidade espiritual, quanto mais resolver os graves problemas da sociedade terrena. Se Felipe estivesse acompanhado de espíritos inferiores, suas reflexões seriam muito diferentes...

Felipe fecha o arquivo. Resolve dar uma caminhada em um parque próximo de sua casa, esse é o exercício que mais gosta. Arruma-se, sai e é acompanhado por Ivan e pelo grupo de estudantes.

Ao chegar ao parque, observa dois pedintes conversando, Ivan e o grupo aproximam-se. O que será que os levou a miséria? Pensa Felipe intuído por Ivan. Passa próximo e um deles, visivelmente bêbado, lhe estende a mão e pede uma ajuda. Felipe coloca a mão no bolso, tira duas moedas de um real, dá ao pedinte, e, impulsionado por Ivan, indaga.

— Você precisa de alguma coisa a mais?

— Não moço, com a minha cachaça eu fico em paz.

— Ele bebe sempre, eu estou sempre dizendo pra ele não beber tanto... Fala o outro mendigo.

— A vida é desgosto e bêbado eu me alegre. Diz falando alto e rindo.

— Ora, ora, algum dia você vai ter que ficar sóbrio! Responde o amigo.

— Bem, veremos!

Nesse momento Ivan explica.

— Estamos diante de dramas diferentes. O primeiro mendigo foi comerciante rico que após uma desilusão emocional, a traição da esposa que tanto venerava, começou a beber desenfreadamente, é um indivíduo que tenta acabar com a própria vida por meio do álcool. O segundo é homem equilibrado e honesto que a traição de um colega de trabalho fez que todos pensassem que era criminoso vulgar, acusaram-lhe de ter roubado a empresa em que trabalhava. O desgosto e a mágoa fruto da humilhação pública e do período em que ficou preso, tiraram-lhe a disposição em buscar uma solução mais saudável. Como a teoria da luta de classes solucionaria essa realidade? Impossível! A origem da

mendicância é múltipla e somente uma visão mais ampla se pode entender e solucionar os complexos problemas sociais.

— Por que o senhor começou a beber? Indaga Felipe com simpatia. E enquanto o mendigo conta sua história, Ivan explica.

— No primeiro caso, a prevenção seria uma compreensão mais ampla da vida, a oração sincera e a busca pela espiritualização; isso poderia não ter evitado a traição, mas certamente ensinaria nosso irmão a lidar com ela de forma mais saudável. No segundo, a perseverança em buscar outro emprego lhe daria nova oportunidade em mostrar seu real valor. Vamos estimulá-lo a encontrar outro trabalho.

— E ao primeiro não podemos ajudar? Indaga Abelardo, o amigo de Felipe que havia desencarnado há duas semanas.

— Sim, responde Ivan. Vamos convidá-lo a ir ao centro espírita. Lá ele receberá o auxílio que precisa e, se aceitar, em pouco tempo, terá sua vida transformada. Apesar da mendicância em que vive, ele ainda possui alguns bens que nem ele mesmo sabe. Sua mãe deixou para ele uma bela e confortável casa que ele nunca procurou receber, dado seu estado de confusão mental. Ivan telepaticamente orienta Abelardo a transmitir a Felipe essa orientação.

Abelardo, feliz, aproxima-se de Felipe, abraça-o matando a saudade e afirma: convida o homem a visitar o centro espírita.

— Como você se chama? Indaga Felipe.

— Paulo.

— Senhor Paulo, o senhor não gostaria de visitar um centro espírita? Lá é muito bom.

— Centro Espírita? O que tem lá? É macumba?!

— Seu Paulo, lá o senhor vai encontrar pessoas boas que vão lhe escutar e orar pelo senhor. Quem sabe o senhor não vai se sentir melhor, mais feliz... Argumenta Felipe inspirado por Abelardo.

— Felicidade... Fala Paulo tentando entender o significado da palavra.

Nesse momento Ivan faz Paulo lembrar sua infância, o carinho materno, as brincadeiras com os colegas de rua e com os irmãos. Paulo, sem dar-se conta, começa a chorar e repete como sem pensar, felicidade...

Felipe fica um pouco assutado... Lembra-se de Ivan. Estaria ele ali?

Fazendo o quê?

Ivan aparece sorrindo a Felipe e diz.

— Abrace-o. Ele é seu irmão tanto quanto Jesus.

Sem pensar Felipe aproxima-se de Paulo, o cheiro forte de cachaça o incomoda, mas ele prossegue e abraça aquele senhor de olhar tão sofrido.

Juarez que observa tudo espantado benze-se, sentindo que algo espiritual está acontecendo. Paulo emociona-se ao ser abraçado por Felipe. Chora, compulsivamente. Eu tenho um filho de sua idade... É o que consegue dizer entre lágrimas e soluços... Ivan, nesse instante, projeta na mente de Paulo uma luz que parte de seu coração. Paulo olha Felipe que também está emocionado, beija-lhe a testa e o abraça novamante.

Juarez não acredita no que está vendo... Que força tem aquele menino para emocionar um coração tão revoltado como o do amigo?! Pensa. Paulo pede a Felipe que lhe diga onde é o centro espírita. Depois que Felipe explica, ele responde.

— Meu filho, você me lembrou tantas coisas boas que deixei para trás. Vou ao seu centro pedir ajuda, quero ter coragem de voltar para minha cidade e recomeçar a vida que abandonei por revolta. Inesperadamente, olha para Juarez e diz.

— Você vai comigo. Vou recomeçar meus trabalhos, precisarei de um bom companheiro. Se ele pode acreditar em mim, diz olhando para Felipe, eu posso acreditar em você.

Juarez que conhecia a fundo a história de Paulo e seu caráter honesto abraça-o emocionado.

Felipe despede-se. Faz sua caminhada e volta para casa ainda tentando entender o que aconteceu. Entra em seu quarto, faz uma prece e consegue captar a explicação de Ivan.

— Assistimos hoje uma ação da sociologia espírita: entender em profundidade a problemática do ser encarnado; atuar em todos os casos tendo por base o sentimento de amor e fraternidade; amparar a cada um segundo sua necessidade real. Essa é a lei da ação social espírita. Não somos meros distribuidores de sopas e esmolas, tudo isso é pretexto, é uma forma simpática de nos aproximar, nos interessa o auxílio profundo a cada ser para que ele possa solucionar os próprios problemas.

— Que aula interessante de sociologia espírita eu tive. Pensa Felipe ao entender que apenas se compreende o Espiritismo quando o transformamos em ação que beneficia outro ser humano, outro filho de Deus.

4. UM DIA DIFERENTE

Felipe medita sobre o que viveu. Como uma experiência tão simples pode tocá-lo profundamente... Se a solução dos mais dramáticos problemas humanos só será real se alcançada com uma postura fraterna e compreensiva, como as teorias que se dizem sérias por serem ásperas e até cruéis como a do socialismo materialista estão longe de nos ajudar a melhorar a vida em nossa sociedade!

— É exatamente isso. Diz Ivan sorrindo ao aparecer a visão espiritual de Felipe.

— Que bom que você está aqui! Como faço para entender melhor a problemática social? Pergunta Felipe.

— Continue lendo **Socialismo e Espiritismo** de nosso amigo Denis.

— Eu ainda não estou nem na metade, mas posso lhe fazer uma pergunta?

— Sim. Responde Ivan.

— Porque tanta miséria na Terra, se é tão fácil resolver os problemas? Se o que nos falta é fraternidade e abnegação, por que não acabamos com a miséria de uma vez por todas?

Ivan pensa e explica.

— O problema Felipe não é apenas compreender a solução, é preciso vivê-la.

— Mas, como alguém pode não querer acabar com tanto sofrimento como os que vemos na Terra? Indaga mais uma vez.

— Só há solução real quanto existe crescimento espiritual e o crescimento espiritual exige que aprendamos a sentir nossas dores. É preciso saber sofrer para se libertar do egoísmo, do orgulho e da vaidade. A maioria prefere criar belas desculpas ao invés de enfrentar os problemas íntimos. Responde Ivan.

— Não entendi. Por que sofrer para superar o orgulho?

— O orgulhoso, que é maioria no mundo, é um indivíduo que não admite suas limitações. Admitir que possa errar, admitir que não sabe de tudo, admitir que existem espíritos encarnados mais nobres e inteligentes para o orgulhoso é uma dor. Por não querer enfrentar essa realidade, o orgulhoso se torna incapaz de compreender a realidade da vida maior. É como um animal que se esconde na caverna e deixa de ver e viver a beleza da floresta, porque não admite encontrar outros animais mais belos do que ele.

— E como isso afeta a realidade social da Terra?

— Bem, o orgulhoso quando rico, isola-se da maioria, porque quer acreditar que é tão melhor que não deve sequer conviver com os que não são ricos. Quase sempre desencarna em situação infeliz e dolorosa, e pede para reencarnar como miserável ou pobre para aprender a entender melhor quem sofre. Se continua orgulhoso, sua situação espiritual pouco muda, mas se outros começam a ajudá-lo com fraternidade suas emoções serão transformadas. A ajuda abnegada é a ação mais revolucionária que se pode imaginar. Uma vez aperfeiçoada as emoções, amenizado o orgulho, o indivíduo começa a entender que os outros sofrem como ele e passa a agir de tal forma que não gere sofrimento para ninguém.

É o começo da regeneração moral. Esse é o momento que vive a sociedade terrena. Os sofrimentos que serão vividos devem alterar a maioria dos orgulhosos do mundo.

— E os que não melhorarem?

— Estes continuarão a receber a mesma lição em situação mais difícil. Irão habitar mundos primitivos, a dor não será a de uma encarnação, mas, provavelmente, de muitos séculos. Explica Ivan.

— Muitas teorias sociais que dizem que vão melhorar o mundo não estão é piorando? Pergunta Felipe pensando nos governos autoritários.

— Sim, sem dúvida. O lobo vestido de cordeiro é muito mais perigoso do que a fera que se apresenta como é.

— Nunca pensei que o ensino do Evangelho era útil para avaliar teoria social! Fala Felipe.

— O Evangelho, para quem tem olhos de ver, quer dizer, para quem quer entender em profundidade os ensinamentos do Cristo, é a fonte das verdadeiras teorias de bem-estar para a humanidade. O que as teorias sociais materialistas fizeram é um trabalho farisaico, quer dizer, usam o Evangelho para mentir e enganar.

— O Evangelho? Felipe não entende.

— Sim. Responde Ivan e explica. O que eles prometem é a promessa que Jesus trouxe a Terra: fraternidade, justiça, amparo a todos, mas o que ele gera é opressão, desigualdade e violência.

— É mesmo, fala Felipe encantado com a lógica simples e elevada de Ivan.

— Os que conhecem o Evangelho não se iludem com os falsos profetas.

— Mas não houve religiosos que adotaram essas teorias? Indaga mais uma vez Felipe.

— Sim, mas quem lhe disse que a formalidade é realidade? Ser de uma ordem religiosa, declarar-se religioso é direito de todos, mas entender e viver o Evangelho é conquista de abnegados.

— Se os professores entedessem isso... Fala Felipe.

— Os orgulhosos são confundidos, os humildes elevados. Ensina o Evangelho, diz Ivan.

— A humildade é a porta para o verdadeiro conhecimento, tantos doutores vivem confusos com suas complexas teorias, muitos são meus professores. Comenta Felipe.

— Aprenda com eles, explica Ivan.

— Aprender? Indaga Felipe.

— Aprenda como é triste aparentar o que na verdade não se é.

Afirma Ivan.

— É verdade. Diz Felipe.

— Vou indo, despede-se Ivan.

— Obrigado. Diz Felipe.

Abraçam-se. Ivan parte com o grupo de jovens estudantes.

5. UM DIA NUBLADO

Ao terminar suas tarefas escolares, Felipe realiza sua programação de educação espiritual diária. Depois vai tomar banho, deita-se para dormir. Ao abrir ao acaso o Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XII, no item, Infortúnios Ocultos, tenta relacionar, sem conseguir, com as experiências de seu dia. Certamente, depois entenderei. Pensa. Adormece. Sai do corpo.

Espera-lhe Pai Joaquim, Aberlardo, Alessandra e Cirilo.

— Pensei que você não ia lhe ver hoje! Brinca Abelardo.

— Você sumiu! Pensei que tinha desistido. Fala Felipe.

— Deus me livre! Eu apenas desencarnei. Responde.

— Você morreu?! Fala Felipe assustado.

— Até onde saiba eu apenas desencarnei. Responde com bom humor.

Todos riem.

— Sei que você deve estar com mil perguntas, logo que der, eu conto tudo. Não se preocupe está tudo bem. Afinal, Espiritismo serve para estas coisas, não é? Explica Abelardo.

— Abelardo é uma exceção. A maioria dos jovens espíritas tem uma missão bem mais longa do que a dele.

A vocês, jovens espíritas, cabe o estudo e a prática do Espiritismo no centro espírita e na sociedade. Felipe, você irá desenvolver estudos sobre sociologia espírita, por isso, esse curso é tão importante para você. Explica Pai Joaquim que não queria deixar espaço para medos tolos ou adiamento de compromisso.

— E eu? Pergunta Alessandra. Pai Joaquim sorri e diz.

— Quem pergunta quer saber. Isso é bom porque gera mais responsabilidade. Você minha filha, terá uma tarefa muito bonita no movimento espírita, você vai ajudar aos jovens a descobrirem suas missões no mundo. Você vai ser a luz que ajudará a eles a lerem o mapa dos compromissos espirituais.

— Que legal! Fala Cirilo.

— E você menino, diz olhando para Cirilo, vai ter que ter coragem de criar uma nova imprensa espírita. Além de organizar mediúnicas que cuidem dos viciados em drogas, vai divulgar suas experiências e as dos outros.

— E vão falar muito mal de vocês... Acrescenta Abelardo.

— Se pelo menos a gente lembrasse-se disso quando acordado, ajudaria muito... Fala Felipe.

— Basta que vocês se preparem, o próximo curso, com o menino Gabriel, ele vai ensinar regressão e lembrança dos sonhos. Vocês dois podem escolher fazer ou não, mas a menina Alessandra não pode perder, né? Diz descontraído Pai Joaquim.

Nesse momento, chega Ivan e Eurípedes. Todos se impressionam com a presença do mestre de Sacramento. Notando o espanto geral, ele comenta.

— Passei boa parte de minha encarnação com jovens, seja no colégio, seja nas atividades mediúnicas, desobsessão, receituário, cirurgias mediúnicas e outras e na formulação de medicamentos naturais, por isso, não se espantem. Minha

tarefa no mundo espiritual está ligada a jovens encarnados e desencarnados. Nesse momento de renovação social, inclusive do movimento espírita, conto com vocês, a juventude espírita. Precisamos realizar avanços em relação às importantes conquistas já realizadas. Caminhamos muito, mas há muito a fazer e não podemos sobrecarregar os atuais tarefeiros espíritas. Novos estudos, novas práticas sociais, novas abordagens comunicativas precisam desenvolver-se, por isso, tantos cursos em nossa escola. Por isso, tantos reencarnes de espíritos comprometidos com o progresso social e moral no seio do Consolador. Enquanto Eurípedes fala, Felipe lembra-se de como a trajetória de Eurípedes está ligada à juventude. O adolescente Marcos foi fiel seguidor do Cristo. Na encarnação seguinte, na juventude, foi educado por Inácio de Antioquia, discípulo direto de João Evangelista. Como Rufo, ainda no período do cristianismo primitivo, cuidava das crianças e jovens abandonados. Em Sacramento, dedicou-se a educação espírita de jovens e agora prepara a ação da Nova Geração no mundo.

— Sim, Felipe, diz Eurípedes. Minha trajetória espiritual foi uma preparação para este momento que vivemos. Na obra de nosso Pai não há lugar para improvisos, preguiça ou má vontade. Dediquei-me a educação e a saúde com os jovens porque é pela juventude que a Terra irá se renovar. A sabedoria dos adultos apenas é verdadeira sabedoria quando não se fecha ao crescimento verdadeiro. Em um mundo como a Terra, apenas aqueles que mantiverem a sintonia com o mais alto desde o início da juventude poderão cumprir as missões de profunda mudança moral, social e cultural em todo o globo. Assim não fez o Cristo ao chamar mediunicamente aos jovens Francisco de Assis e a Antônio de Pádua? A sabedoria e a experiência dos mais velhos são sempre importantes, mas o comodismo é um ato contra a

Criação que tem por Lei suprema a evolução guiada pelo amor.

Nesse instante, Eurípedes pede que todos façam prece silenciosa. Ele os conduz a uma região no mundo espiritual em que vivem espíritos de suicidas e de viciados encarnados e desencarnados. Ao chegarem, param em uma espécie de rocha. Pai Joaquim aplica passes em todos, enquanto Eurípedes observa comovido os milhares de espíritos que gemem em intenso sofrimento.

— Mantenham o coração calmo. Explica o professor e continua. Observem, diz apontando, que em meio aquela multidão existe uma pequena e sutil luz.

Todos olham, mas não conseguem ver. Eurípedes pede que se acalmem e se concentrem. Após trinta minutos de silêncio interior, o grupo passa a perceber uma fraca luz em meio a um enorme grupo de espíritos que gritam desesperados perdendo ajuda. O professor olha para Pai Joaquim que entendendo seu pensamento, dirige-se para aquela frágil luz e retorna com um espírito quase desmaiado em seus braços. Sem explicações, eles partem em direção ao mundo físico e guiados por Eurípedes chegam a porta de um grupo espírita que funciona em uma casa. São reconhecidos pelos espíritos responsáveis pela segurança que os cumprimentam com respeito. Entram, atravessam um jardim, e adentram a sala mediúnica. A reunião está começando. Adolfo faz a prece e se coloca a disposição para os trabalhos espirituais. Pai Joaquim, entrega o jovem que carrega nos braços a um dos enfermeiros espirituais daquele grupo, aproxima-se do médium e sauda a todos.

— Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja nos corações! Irmão preto vai falar e rápido, porque hoje, peço o socorro a um jovem que apesar de tanta loucura quis ver a luz.

— Que alegria saber de sua presença. Estamos dispostos a trabalhar com Jesus, sempre. Responde o dirigente.

Pai Joaquim sorri ao sentir as vibrações de amor emitidas pelo grupo e explica.

— Este moço foi muito rico, de família poderosa. O coitado achava que a vida é o que temos e o prazer que sentimos. Agora tá triste e acabrunhado, não vou falar como era o lugar em que ele tava, para não assustar alma medrosa, mas um dia vou levar vocês para lá para me ajudar no socorro. No final, um amigo do preto que dar uma palavrinha com vocês.

O jovem semi-adormecido é trazido para perto de um dos médiuns do grupo e começa a falar confuso.

— Onde estou? Alguém me socorreu?! Graças a Deus, agora estou me sentindo melhor! Pensei que estava louco... Foi um sonho?!...Que dor na cabeça! Minha cabeça tá doendo...

Sílvio, o responsável para dialogar com os espíritos, levanta-se e diz.

— Acalme-se meu irmão. Não se preocupe, nós lhe ajudaremos e em pouco tempo tudo se esclarecerá.

— Minha cabeça dói muito, o que aconteceu?!

Sílvio pede que Aldenora ajude na aplicação de energias curadoras para reestabelecer o equilíbrio do jovem. Nesse instante, Eurípedes aproxima-se da médium doadora de fluidos e, utilizando-se de energias dela, induz uma regressão de memória no espírito. Pouco a pouco, o jovem socorrido começa a lembrar o que tinha lhe acontecido. Primeiro assiste a cena do próprio enterro, depois, vê a situação de seu desencarne e, por fim, como foi atraído para a região em que estava. Ao ver toda a cena, solta um grito.

— Não aceito! Eu não morri!

— Meu amigo, você agora faz parte de outra realidade. É preciso aceitar. Basta de sofrimento por causa de sua rebeldia. Fala Sílvio com firmeza.

— Eu não aceito, eu não aceito.

— Escute amigo, caso você continue com essa atitude é possível que volte para onde estava. Aqui estamos para lhe ajudar, depende de você aceitar ou não.

O jovem chora convulsivamente ao ver que não poderá voltar a situação de encarnado. Sílvio, observando a reação do socorrido, argumenta.

— Eu entendo meu amigo. Sei como é difícil nos desligarmos do mundo quando estamos na fase das ilusões. Principalmente, quando voluntariamente nos vinculamos aos vícios destruidores do corpo e da alma. A prova da riqueza é terrível. A ilusão do poder é esmagadora para a maioria de nós. Sei o quanto roupas e carros nos transformam em seres tolos e iludidos. Apesar de tudo, continua a existir em nós a centelha divina que é a essência que todos temos. Aceite o sofrimento da desilusão como elevada lição que Deus lhe envia. Não te revolte mais. Todos somos pobres aos olhos de Deus até o dia em que permitirmos que Seu amor brilhe em plenitude em nosso ser.

— Eu... Não consigo mais viver como um verme a se arrastar... Ajude-me, por favor... O que tenho que fazer para ter um pouco de paz? Tudo dói muito...

— Aceite a ajuda que Deus lhe envia. Aceite o amparo e prepare-se para trabalhar no bem, porque nossa vitória espiritual só acontecerá quando estivermos tão ocupados na prática do bem que esqueceremos nosso egoísmo e o nosso orgulho. Descanse um pouco e trabalhe muito! Fala Sílvio sorrindo.

— Obrigado. Eu aceito. Agora entendo que as décadas que sofri foram porque me recusei a perder a vida que eu tinha...

Nesse instante, trabalhadores espirituais o levam. Eurípedes aproxima-se e inicia.

— A paz do Cristo em nossos corações! O jovem que agora socorres é um símbolo e um alerta a todos da Nova Geração. Muitos pediram e obtiveram a permissão para reencarnar em famílias portadoras de imensas reservas de riqueza material, outros por meio do trabalho honrado adquirirão considerável fortuna. Seja como for, sabemos que tudo é concessão de Deus. O compromisso de quem possui recursos materiais que ultrapassam as simples necessidades é grave. Em um mundo que a fome ainda mata e que falta leitos e medicamentos são fontes de extremo sofrimento, possuir muitos bens, apenas acumulando-os, sem ser útil, é prejuízo espiritual que a própria consciência exigirá reparação. A sociedade deve caminhar em direção a modelos mais fraternos e humanos. Para isso, convocamos os espíritas-cristãos ao exemplo social elevado. A prática da fraternidade no ambiente de trabalho, mesmo que isso signifique alguma perda material, é dever intransferível. Não deve o seguidor do Consolador disputar cargos a custo de sua conduta ética, ferindo e caluniando. Não deve o espírita em sua profissão ser conivente ou acolher propostas que desonrem a própria consciência. Isso trará os prejuízos dos ganhos mentirosos. Será valioso amontoar um tanto a mais e perder a alma? Podemos servir a Deus e a manon? A revolução social espírita inicia-se na utilização correta dos recursos que já existem. Deus nunca abandonou sociedade nenhuma ao longo da história. Quando utilizarmos na medida exata de nossa necessidade os recursos que possuímos, haverá casas, escolas, hospitais e segurança para

todos. Começemos nossa revolução hoje, sendo ético e fraterno em todas as funções sociais que exercermos. Abandonemos tudo aquilo que seja motivo de escândalo aos olhos de Deus e de vossos protetores espirituais. A sociedade terrena atravessa período de renovação, triste será aquele que ainda acumula mais do que necessita. Triste será aquele que pensa que sua felicidade deve ser construída sob o sacrifício de seus irmãos. Estes estarão em situação muito pior do que nosso irmão socorrido, porque serão considerados traidores da fraternidade universal.

Muitos estavam chocados com uma mensagem tão forte. Pensavam que os bons espíritos apenas falam de forma amorosa e não crítica. Devem preparar-se, pois o movimento espírita entra em nova fase em que a ação social e espiritual estarão interligadas sob a coordenação do mestre de Sacramento, Eurípedes Barsanulfo.

Após encerrar a comunicação, Eurípedes envolve a todos os trabalhadores, dos dois planos, em suas vibrações de paz. Os encarnados sentem profunda paz, os desencarnados emocionam-se intensamente e agradecem a Deus a presença do amigo e professor. Eurípedes volta-se para Alessandra, Cirilo, Abelardo e Felipe e orienta.

— Visitem os departamentos deste centro, conheçam como se entrelaçam as atividades nos dois planos; em breve nós encaminharemos vocês para integrar este centro de atividade, queremos transformá-lo em referência aos futuros centros espíritas.

— Nos encontraremos encarnados? Felipe pergunta exultante.

— Sim, responde Eurípedes. É o momento de meus alunos se aproximarem e provarem que são capazes de viver em clima de amor e respeito como ensinei.

— Alessandra, com os olhos cheios de emoção, afirma, professor é aqui que poderei iniciar minha atividade psicográfica?

— Sim, como afirmei, no centro espírita do futuro, inspirados no modelo do Cristo, jovens e adultos trabalharão juntos, em igualdade, com respeito e cooperação, em todas as atividades. A verdadeira linguagem jovem não é constituída de gírias e palavras fúteis. A linguagem jovem é a da alegria cristã que todos devem cultivar.

— Os trabalhadores encarnados aceitarão? Indaga Cirilo.

— Devem aceitar. Foram preparados para essa vivência revolucionária do ponto de vista do movimento. Há sempre o livre-arbítrio, caso recusem a colaborar com o Cristo, encaminharemos vocês a outros que amem o dever e afastam-se das intrigas e das formalidades farisaicas. Contudo, creio que nossos irmãos irão honrar o legado da educação que receberam de mãos abnegadas de médiuns exemplares que aqui laboraram.

Nesse instante, Pai Joaquim aproxima-se e avisa que tudo está pronto para apresentação das atividades do núcleo espírita. Eurípedes se despede, Felipe, Alessandra, Abelardo e Cirilo acompanham pai Joaquim.

Felipe acorda, é um dia chuvoso. Lembra a maior parte de seu desdobramento espiritual. Que seja verdade! Pensa. O dia está nublado, a mente de Felipe iluminada, ele começa a descobrir a grandiosidade que é esquecer as ilusões do mundo e aprender servir ao jovem Jesus de Nazaré. E você? O que tem descoberto interessante...

IVAN DE ALBUQUERQUE

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946 com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefícios dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho.

É o espírito amigo que desde 2001 coordena ostensivamente nossas atividades.

BREVE EXPLICAÇÃO

Existem trechos que algumas obras citadas no livro. Os amigos espirituais apenas nos indicam os trechos dos livros, cabendo a nós, os encarnados, pesquisar, traduzir e citar os trechos apontados. Esta tarefa, portanto, é de responsabilidade da equipe encarnada. Utilizamos O Livro dos Espíritos, Edições Lake, tradução José Herculano Pires e o livro Socialismo e Espiritismo, de Léon Denis, Casa Editora O Clarim, tradução de Wallace Leal Rodrigues.

OUTRAS OBRAS

Série Se a Mediunidade Falasse:

1. Iniciação
2. Vampirização
3. Despertar
4. Medo e Mediunidade
5. Cristianismo e Mediunidade
6. Antes do Consolador
7. Consolador
8. Renovação Social e Imortalidade
9. Pequena Mestra
10. Aventuras de um Morto

Série Meu Amigo:

1. Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo

ENTRE EM CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco:

contato@grupomarcos.com.br

www.grupomarcos.com.br

